

OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ADULTO

Giovanna Lyssa Alves Silva¹

Carolina Gabriela Divino Soares Gioia²

Giovanni Isaque Soares Gioia³

Ricardo Cambraia Parreira⁴

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta o desenvolvimento da comunicação social, a interação e comportamento, caracterizada por padrões repetitivos e interesses restritos. Embora o diagnóstico seja mais frequente na infância, muitos indivíduos só são identificados na fase adulta. Esse diagnóstico tardio dificulta o acesso a intervenções adequadas, como o seu desenvolvimento cognitivo e social adequado, e a compreensão das suas necessidades específicas. Esse estudo pretende revisar a literatura atual sobre o TEA em adultos, enfatizando as características clínicas, os desafios do diagnóstico tardio e as opções terapêuticas disponíveis, visando contribuir para a melhoria do reconhecimento e manejo dessa população. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica, com busca nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores "Transtorno do Espectro Autista" e "Autismo no adulto" e "Transtorno do Espectro Autista no adulto". Como critérios de inclusão foram utilizados artigos que abordavam aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos do TEA em adultos e que foram publicados entre os períodos de 2020 até 2025. Além disso, adotou-se os seguintes critérios de exclusão: estudos que focaram exclusivamente em crianças sem abordar aspectos relacionados ao diagnóstico do TEA no adulto e que não foram publicados dentro do período estipulado. Somando-se os artigos encontrados em todas as bases de dados, foram inicialmente identificados 22 artigos. Após a leitura dos artigos, foram excluídos aqueles que se repetiam nas bases e que não correspondiam ao objetivo do estudo. Dessa forma, foram selecionados 10 artigos utilizados na elaboração deste estudo. Os resultados evidenciam que adultos com TEA apresentam dificuldades persistentes em habilidades sociais, comunicação verbal e não verbal, além de comportamentos repetitivos e interesses restritos.

¹ Estudante do curso de Medicina UNIFIMES - gihlyssa23@gmail.com

² Estudante do curso de Medicina UNIFIMES

³ Estudante do curso de Medicina UNIFIMES

⁴ Docente do curso de Medicina UNIFIMES – Campus Trindade- GO

Ademais, por se tratar de um espectro, existem múltiplas apresentações clínicas nos pacientes, em especial, nos adultos. Eles podem desenvolver habilidade de mascaramento com o objetivo de promover uma melhor integração social, dificultando assim o seu diagnóstico. A coexistência com comorbidades psiquiátricas, como a ansiedade, pode agravar o quadro clínico e complicar o diagnóstico. O diagnóstico tardio é frequente devido à falta de instrumentos específicos para adultos, tendo em vista o foco ainda ser o rastreio na faixa pediátrica e a baixa conscientização. Atualmente, considera-se como padrão ouro o uso do ADI-R e ADOS-2 em associação como métodos de rastreio na faixa etária adulta. Além disso, o diagnóstico no adulto também se baseia em relatos de pais e cuidadores de forma retrospectiva, o que representa uma dificuldade na coleta de dados necessária para o diagnóstico. Intervenções baseadas em terapias comportamentais, em especial a terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada), treinamentos de habilidades sociais e suporte psicoterapêutico demonstram benefícios na adaptação social e na qualidade de vida, mas ainda há carência de estudos sobre intervenções específicas para adultos. Conclui-se que o reconhecimento precoce e o diagnóstico adequado do TEA em adultos são fundamentais para a implementação de estratégias de intervenção eficazes. A sensibilização dos profissionais de saúde e desenvolvimento de ferramentas diagnósticas específicas para essa faixa etária contribuem para um melhor prognóstico e inclusão social dos adultos com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Autismo no adulto. Transtorno do Espectro Autista no adulto.